Anno de 1845. Terça Feira 21 de Janeiro. Anno XXI. N. 16

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de [illegible] mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão [illegible] reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24. — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mes. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mes. — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. s. Sebastião Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Terça s. Ignez Rel. aud. do J. de D. de 1. v.
22 Quarta s. Vicente. Aud J. de D. da 3 v.
23 Quinta s. Ildefonso. Aud do J. de D. da 2. v.
24 Sexta s. Thimotheo Ad. do J de D da 1. vta
25 Sab s. Ananias Rel. aud do J. de D. da 1. v.
26 Dom. s. Policarpo

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 20 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 25 3/4	
» » Paris 380 reis por franco	
» » Lisboa 110 por 100 de premio	
Moeda de cobre ao par.	
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	

		venda
Ouro—Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » » N.	16,800	17,000
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata—Patacões	1,930	1,950
» Pesos columnares	1,930	1,960
» Ditos mexicanos	1,920	[illegible]

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 51 min. da m. | Lua cheia a 23 as 11 horas e 59 min. da m.
Crescente a 15 as 6 horas e 31 m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min. da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas 54 min. da tarde | Segunda as 3 horas 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Faz-se-me na especie de annuncio, que vmcs. me enviarão, uma pergunta, que acho tão engraçada, que aqui a transcrevo :—

« Perguntase o Correio do Recife Se este praeiro Eloy Sera F. E. X. com asua resposta Salvarei Meu Credito. - *O inimigo da Praia.* »

Não tenho a *honra* de conhecer individualmente e pelos nomes inteiros esses patuscos que andão por ahi a *divertir-se* á noute, como os taes meninos de quem fallei; não posso pois em consciencia dizer se o Eloy de quem tratei he— F. E. X. ou outro; o que sei he que ca o meu Eloy he praieiro, traz o distinctivo do partido nacional, etc. etc. Se o *inimigo da praia* pensa que o podem confundir com o outro, declare pelas folhas, que elle não he praieiro, nem réu de policia, nem cousa alguma do que eu disse, e não haverá christão que o não acredite.

O correio das petas nada nos disse no *D. novo* n. 15: ficaria *a Besta* embargada lá pela romaria em Santo Amaro. Tira-nos de tal cuidado a certeza de que aos *maritafedes* nunca faltão evazivas a safarem-se de qualquer apuro em que se vejão, e daqui talvez venha o serem conhecidos *por safados.* Se porém não temos cuidado, temos saudade de suas asneiras, pois tal he a nossa triste condição que mesmo asneiras nos divertem. Com a auzencia do *papa-angú* ficou a comedia sem palhaço, o que se não sentio muito porque rendeo ao *Guarda* o correio de petas, mas se *as petas* não apparecerem que será de nós ? uma feijoada de Sybilla e de Salomão tem sua graça: uma lição de *mythologia* bastarda tem que se lhe diga ! pois a grammatica com que tudo isto se aduba, não he para sentir ?

A festa de Santo Amaro passou-se este anno sem maior novidade ; quatro cacetadas n'um soldado de policia, e seis cascudos n'uma filha de Jerusalem, são cousas que agoem o prazer de uma patusca de arrebalde, onde se achavão mais de cinco mil devotos ? Cinco mil digo eu, lembrando-me daquelles celebres cinco mil, porque desde aquelle tempo sempre que vejo povo reunido, digo logo : =Ha alli mais de cinco mil pessoas. Mas, seriamente, a funcção estava pithoresca, picante, caracteristica &c. &c. Os festeiros fizerão portentos com a bandeira do seu patrono, o povo correspondeo aos esforços dos festeiros com a sua amavel presença. Que encontrões tão meigos ! Que liberdade ! Que alegria ! E o mais he, que hoje ha de ser o melhor da funcção, pois que a noite haverá fogo magnifico, brilhante, admiravel.

Em quanto a maioria da população desta cidade estirava as pernas nas campinas de S. Amaro, dous *espiculondrificos* praieiros amarrados a um joguinho de quizilia todo o dia (já notárão Vmcs. que todos os jogadores de profissão são praieiros ? pois se algum escapa he por excepção da regra :) vendo-se a noute baldos aos *cum quibus* forão empenhar os seus lindos chapellinhos brancos com suas rodellazinhas e um punhal a uma taberna proxima, lá para o Becco Largo, e forão decidir a questão com dinheiro fresco. Pois gente *nacional* de tope faz isto ?

Miscellanea.

JUIZO DE UM FRANCEZ A RESPEITO DO RIO DE JANEIRO.

Quando vemos o afan, com que certo circulo procura diffundir por todo o Imperio as expressões calumniosas ou inexactas, e mesmo injuriosas, que a respeito do Brasil e dos Brasileiros fizera publicar certo estrangeiro n'uma das mais acreditadas revistas europeas, mas aquella, cuja leitura he justamente rarissima em nossa terra, damos parabens á fortuna por acharmos em uma folha diaria de Pariz outro artigo de outro Europeu mais consciencioso, o Sr. Dr. D. Yvan, addido á embaixada franceza na China, que parece talhado de molde para confundir já ao temerario escriptor, já aos imprudentes e indiscretos zeladores da honra da patria e do esplendor do throno brasileiro, que, com estranha e nunca vista dedicação, teem feito tudo o que pódem para levar o conhecimento d'essas infamias ao mais recondito lugarejo do Imperio. Folgamos ainda uma vez de reproduzir nas paginas da « Sentinella da Monarchia » o justo tributo de consideração, prestado ao Brasil por outro estrangeiro, que, propondo-se a tratar do que vio, o fez com menos imprudencia e exageração : eis o seu artigo, o qual copiamos da *Patrie* de 29 de Setembro.

Arribada ao Brasil.

« A 28 de Janeiro descobrimos as praias do Novo Mundo. Sentado á prôa do navio, eu contemplava esta terra mysteriosa e fecunda, a terra das florestas virgens e das palmeiras, cujos reflexos poeticos entretiverão os sonhos de minha infancia. Por um extravagante capricho da natureza, o cume das montanhas, á esquerda da barra do Rio de Janeiro, semelha a fórma de um immenso gigante deitado de costas : este symbolo não he enganador. Tudo he grande n'esta terra, em que as arvores se elevão cem pés acima do terreno, cujas praias parecem braços de mar, e cujos portos são extensas bahias.

Deo fundo a *Syréne* ás 5 horas da tarde. A falta de vento reteve-a por muito tempo á entrada do estreito ; mas apenas soprou a viração, eil-a que estende as azas, e deixando após si o morro do Pão de Assucar, e as fortalezas de Santa-Cruz e Villegaignon, veio fundear no ancoradouro, povoado de navios de todas as nações, cortado pelas toscas chatupas de pescaria e pelas esbeltas canôas de negros. A bahia do Rio he um pequeno mar interior, que beija timidamente a areia de formosas ilhas ; a pureza e transparencia de suas agoas só póde sêr igualada pela limpidez dos lagos que a rodêão. Cada um de nós admirava o magnifico espectaculo d'este vastissimo porto, o melhor do mundo, com suas florestas, e dupla guarnição de casas brancas, e suas montanhas de verdura, que se limitão no espaço. O Sol, que n'estas regiões tropicaes desapparece de repente para ceder lugar á noute, deixou-nos n'uma profunda escuridade, que nos encobrio todos esses objectos : mas para logo todo o recinto se alumiou com mil luzes, e os fanaes das embarcações, as casas do Rio e da Praia Grande, improvisárão a nossos olhos uma d'essas illuminações magicas, que eu não julgava realisaveis senão na Opera. Apezar da hora avançada, embarquei no primeiro bote que passou, para ir á terra, a fim de começar desde o dia seguinte a percorrer o bello paiz a que acabavamos de aportar.

A primeira vista d'olhos que um Europeu, afeito á monotonia de nossas physionomias brancas, lança sobre o Rio, sorprehende-o estranhamente ; e eu fiquei sob a impressão de um assombro real vendo a immensa população negra que corria e agitava-se em derredor de mim, comparada com a pouca população branca. Parava a cada passo, ora diante das pretas quitandeiras de fructas, cujos trajos variados attrahião minha attenção ; ora diante das tropas de negros a correrem com um fardo á cabeça, e psalmodiando monotona cantiga, ao mesmo tempo que um de seus parceiros agitava nas mãos um chocalho rouco e gritador, cujo som agudissimo servia de acompanhamento ao canto lastimoso.

As ruas do Rio de Janeiro são cortadas em angulo direito, como as de todas as cidades de recente fundação ; as casas edificadas á europêa ; e nada se prevenio para pôr os habitantes ao abrigo do calor, que he ás vezes excessivo.

O Largo do Paço, no qual se ostenta, como indica seu nome, a habitação imperial, modesto palacio, que nada tem de caracteristico, he uma praça soberba, de vasta extenção : da parte visinha ao mar corre um chafariz de abundante agoa. He para lamentar que se não tenhão plantado algumas arvores nas suas extremidades.

Os monumentos publicos, taes como a casa da Camara dos Deputados, o Senado, e a Praça do Commercio nada offerecem que seja digno da attenção do viajor; porém, se este alongar suas vistas sobre a variada e ruidosa multidão que corre a cidade em todos os sentidos, quantos objectos desafiarão sua curiosidade ? Aqui, as pretas de Angola, trajando, á moda oriental, uma baeta lustrosa, que lhes cobre as espadoas nuas ; alli, outras, com o corpo extravagantemente pintado de diversas côres, e cujos braços são estranhamente ornados de braceletes de cobre ; acolá, mulatas de olhos requebrados e chammejantes, que nos rostos expressivos apresentão todas as côres, desde o preto o mais carregado até ao branco o mais tosco; trajos em fim de todas as nações, e *dandys* de luvas amarellas ! porquanto, n'este paiz, ha grande quantidade de gente que tem a estranha coragem, aos trinta e seis gráos de calor, de metterem-se em os nossos vestidos de panno sem roda, de afogar o pescoço em setim preto, e espremer os dedos na pelle elastica do cabrito enregelado. O Rio de Janeiro tem toda a animação de uma cidade commercial em estado completo de prosperidade ; tem, além d'isso, um caracter de originalidade que lhe dá a diversidade de sua população. A prosperidade d'esta grande cidade repousa no trabalho e no luxo : duas condições estas de existencia das sociedades modernas.

FOLHETIM.

O QUARTO DE AMIGA.

Vesti-me e fui á casa da mulher do guarda-portão. Disse-me ella que seu marido me não tinha fallado a verdade, que vós vos occultaveis em alguma parte, que trataveis de arranjar vossos negocios, para vos cazardes; que, quanto a ella, era-lhe impossivel dizer-me onde estaveis, pois que o não sabia.

Mandei que me conduzissem á intendencia da policia, penetrei sem temor nos cartorios, eu ha pouco tão timida : era por meu filho ! Interroguei os empregados, examinárão-se todos os registos; offereci dinheiro, prometteo-se-me que vos descobririão. Voltei cançada para casa, porêm um pouco mais socegada. Ai de mim ! todas as pesquisas forão baldadas, e, no fim de alguns dias, desenganei-me de que estaveis perdido para mim. Fiquei pois sosinha no mundo !

O que eu tinha ouvido dizer da vida de Pariz, a curta experiencia que acabava de fazer, me derão a conhecer que a diminuta somma que ora constituia toda a minha fortuna não podia sustentar-me muito tempo. Era preciso trabalhar. Resignei-me : o que não teria eu feito por meu filho ! Fui outra vez á casa d'aquella excellente mulher : ella dirigio-me a uma loja de fancaria, e, recommendando-me paciencia e bom comportamento, entregou-me á minha sorte.

Podeis conceber uma mulher de vinte annos, acostumada ao luxo, que nunca conheceo privação alguma, tendo passado os seus primeiros annos rodeada de amigos, e agora mettida em umas agoas furtadas, separada de tudo quanto amou e obrigada a ganhar o seu pão ? E acreditais que, se seu amôr de mãi não a tivesse sustentado, não teria preferido a morte ? Acreditais que, durante essas longas horas de solidão, ella não amaldiçoou o seu seductor ? Só, sempre só, sem nenhum ente a quem dissesse : « Eu padeço ! » Entretanto, tenho saudades d'esse tempo; eu tinha uma esperança !

Tinha-me imposto a lei de não bulir no que me restava de dinheiro. Guardava-o para o futuro, para o dia em que fossemos dous. Vivia pois com o producto dos meus bordados. Assim se passárão os ultimos mezes da minha gravidez : nunca sahia senão para levar a minha obra, levantando-me com o sol, não tendo distracção alguma e contando os dias que devião passar até o que devia fazer-me mãi. O momento chegou : dei á luz um filho, um filho que era vosso, Leopoldo ! que tinha as vossas feições, que não vistes, e que nunca conheceo a seu pai !—

Leopoldo fez um movimento. Depois de pequena pausa, como para dar-lhe tempo de fallar, ella tornou :

— Quando m'o trouxerão, quando me pegou no peito, lembrei-me sómente que elle era meu; nada mais vi no universo senão elle. Outro teve uma saudade; foi esse o meu ultimo pensamento de amor. Continuei em minhas occupações com novo ardor.

Os poucos instantes que subtrahia ao trabalho, empregava-os em enfeitar o meu idolo. Tinha feito um enxoval com os restos de minha antiga opulencia. Contentava-me para mim com os vestidos os mais simplices. Manoel tinha seu lindo rosto, seu pescoço, seus braços circumdados de rendas. Quando eu sahia com elle, fazião-nos parar para miral-o; tomavão-me por sua ama de leite, tanta era a differença que havia no nosso trajar : e eu dizia com orgulho que era sua mãi ! Em casa de M. Laurent, a mercieira, todos lhes fazião festa; e, quando eu entrava na loja, as moças trazião-me sempre uma ou outra cousa para elle. Uma d'ellas, sobre tudo, Marianna, nunca deixava de ter para nós algum presentesinho. Inspirava interesse aquella joven rapariga : suas companheiras accusavão a de máo proceder, no que não podia acreditar, vendo-a tão compassiva e tão boa. Um dia ella foi despedida por sua ama; em vão incercedi por ella, partio : causou-me aquillo profundo pezar.

Quanto era bello o meu filho ! Oh ! quando elle passava seus dous roliços bracinhos em torno de minha cabeça e se punha a brincar com meus cabellos, eu estava no céo ! E eu o perdi, e vós nunca o vistes, e he esse o começo de vosso supplicio !—

Ella torceo os braços dando gritos. O Marquez tentou approximar-se para acalmal-a : ella repellio-o com desdem, e assim proseguio :

— Escutai, escutai o que me resta a dizer-vos. O meu querido filho cada dia se tornava mais bello; n'elle tinha eu empregado todas as minhas affeições : orgulhosa de suas graças infantis, quiz ir mostral-o á minha primeira protectôra n'esta grande cidade chamada Pariz. N'um Domingo, enfeiteio-o com quanto elle possuia de mais bello e encaminhei-me para a Praça Real.

A boa mulher achou Manoel encantador; fez-me perguntas que estimulárão a minha curiosidade : emfim, soube que tinheis voltado, que ella vos havia fallado e contado a minha chegada, e que vos tinheis mostrado commovido com a narração que vos fez : devieis vir á minha casa, e não viestes. Era infame esse procedimento Comtudo, regosijei-me com elle : queria ser a unica dona de meu filho; queria, sobre tudo, nada partilhar comvosco, nem mesmo a minha dôr : já vos não amava, desprezava-vos; julgava-me quasi ditosa com esse ultrage, que me dava direito de aborrecer-vos.

Passárão se algumas semanas. A saúde de meu filho causou-me graves inquietações : eu o tratava com desvelo, em quanto julgava ter certeza de salval-o. Não ousava fixar-me á ideia de perdel-o : meu Deos ! era horrivel !

(*) Vid. *Diario* n. 15.

ILEGÍVEL

A rua do Ouvidor, que he a rua *Vivienne* do Rio, encerra armazens de uma grande belleza : tudo o que a moda produz em Pariz de mais elegante, de mais delicado, encontra-se ahi com profusão; as invenções as mais extravagantes, apenas apparecidas, vão n'ella offerecer-se á fantazia dos compradores. Um Francez póde considerar-se alli em sua casa, porque encontrão-se n'essa rua alfaiates francezes, sapateiros francezes e, o que he mais francez ainda, modistas parizienses... Além de que, elle póde enganar-se dobradamente; ora, vendo a maneira com que os negociantes tratão aos compradores; ora, ouvindo a lingoagem polida, insinuante, inteiramente especial aos commerciantes de nossa nação, e tão propria para enganar os freguezes.

Depois d'esta primeira e rapida vista d'olhos sobre a cidade, fui entregar a um botanico muito instruido, o Dr. Ildefonso Gomes, uma carta de recommendação, que fôra-me remettida a Pariz por um de meus melhores amigos. A habitação d'este Dr. fica a pequena distancia da cidade, situada n'um valle estreito, umbroso, banhado por um agradavel rio de agoa cristallina. Sua descripção póde dar uma idea dessas encantadoras moradias, tão numerosas nos arredores do Rio de Janeiro. Um vasto portão, dominado por immenso lampeão, indicou-me a propriedade do Dr. Uma longa rua, guarnecida de palmeiras, goyabeiras, *mimosas* e *volkamerias*, conduz á casa, que está junto a uma collina plantada de cafeseiros; á esquerda são as senzalas dos negros, abrigadas debaixo de arvores gigantescas; á direita, no fundo do valle, terras de milho e um jardim. A entrada de sua habitação he precedida de um grande terrado coberto, que serve de lugar de estudo, e de gabinete de repouso; muitas estantes cheias de livros de sciencias, o mais recentemente publicados em França, confirmarão-me na opinião, que se me tinha dado, sobre o saber e zelo scientifico de meu excellente collega. Um vastissimo salão, mobiliado com um immenso divan de vime, boas cadeiras de braços, um bello piano, e uma elegente mesa, abre suas largas portas para o terrado de que fallei. Uma casa de jantar segue ao salão; espaçosa e bem arejada, separa-se da cosinha por espaço consideravel. Por detraz d'estas differentes salas, existem outras, fechadas aos olhares dos estranhos. Em fim uma capellinha decente e graciosa, onde um padre vai dizer missa todos os domingos, completa a enumeração de tudo o que contém esse palacete. Recebi do Dr. o melhor acolhimento. Por sua ordem uma negrinha trouxe, n'uma bandeja de prata grande e massiça, copos de limonada, ago'ardente de laranja, e differentes licores do paiz; e como, sem que o soubesse, cheguei á hora do jantar á brasileira (2 depois do meio dia), offerecêrão-me assento á mesa da familia, que acceitei com prazer.

Logo que nos levantámos da mesa, propoz o Dr. que subissemos ao Corcovado, cujo cume avistámos por cima de nossas cabeças. Derão-me um cavallo; e poucos minutos depois, estavamos na vereda que conduz a esse celebre penhasco.

Não procurarei pintar a minha admiração. O caminho que costeia o lado do morro representou a meus olhos uma serra immensa, onde, a par dos mais bellos arbustos, estão amontoadas as plantas as mais odoriferas, e as mais magnificas arvores. Eu, que nunca vira as producções do solo americano senão atravez das paredes de vidro de nossos jardins botanicos, estendendo com pezar seus ramos enguiçados no meio do clima artificial que lhes concedemos, fiquei sorprehendido ao ver os vigorosos impulsos d'esta riquissima vegetação. Julguei-me feliz e de saude no ar tepido e embalsamado de mil perfumes, que se respira n'essa altura, onde brincão borboletas como aves, e vice-versa. Os primeiros beija-flores que vi apanhar sobre a abobada florida do bosque me fizeram soltar gritos de alegria. Persegui uns coleopteros, arremessei-me a uma flôr, agarrei um grande morphos de azas azuladas, cujo vôo atrevido parecia ser obstaculo invencivel á sua posse; e tudo isso fiz com a viveza e agilidade da juventude. O Dr. procurou moderar os meus transportes; mas, bastante tenho vivido já, para não saber que estas horas de delicias são bem raras; assim pois deixei-me possuir do enlevo, e, longe de restringil-o, a elle me abandonei com toda a satisfação. He identificando nos com os grandes espectaculos da natureza, que nossa alma se remoça, e o corpo cobra vigor. Já sou velho, e comtudo, em presença d'essa natureza formidavel, en sentia affectos invenciveis, ineffaveis attractivos que me arrastavão para o desconhecido, e que me fazião saudavelmente apreciar a importancia da magna viagem que agora terminamos. Mas volvamos ao Corcovado, do qual me ia afastando tão fora do proposito.

O caminho do morro he quasi constantemente ladeado pelo vasto aqueducto que conduz á cidade as agoas que a abastecem. Esse aqueducto he uma obra immensa, de que com justiça se ensoberbecem os habitantes do Rio. Construido de granito, tem para mais de uma legoa de comprimento, e quasi um metro de largura; e sua elevação da terra nunca passa de dous metros, excepto á entrada da cidade, onde descansa em arcos com mais de 20 metros de altura. Em seu trajecto, tem-se praticado por intervallos algumas pennas para permittir ás chacaras da visinhança a agoa necessaria para seu gasto, e matar a sêde aos caminhantes. Encontramos algumas negras, que enchião seus potes de barro vermelho com ajuda de um pedaço de côco ou de cabaca, as quaes nos offerecêrão desveladas a agoa de sua vasilha, que carregão graciosamente á cabeça. Depois de 3 horas de viagem, chegámos ao cume do Corcovado. O ponto culminante divide-se em dous cabeços de fórma desigual, d'onde lhe vem certamente o nome de Corcovado. Esses cabeços estão hoje separados por um intervallo, que se não poderia transpôr sem perigo, e os quaes o Imperador D. Pedro I communicára por uma ponte que já não existe. Causa espanto o encontrarem-se vestigios de construcção, e grades de ferro firmadas na rocha, no ponto o mais elevado do morro; são as ruinas de um antigo pavilhão, especie de tenda permanente, que o ex-Imperador alli mandára edificar. Dizem que elle gostava de refugiar-se sósinho n'essa rocha, e em contemplação diante de um dos mais bellos pontos de vista do universo, acalmava a agitação do espirito, identificando-se com esse espectaculo magestoso.

O cume do Corcovado, que fica perpendicular acima do terreno, não tem menos de 800 metros de altura; porém o abysmo que de todos os lados vos rodêa he coberto de uma vegetação, que vos occulta seu horror. D'essa posição, os olhos se mergulhão n'um horisonte sem fim : aqui, a cidade do Rio, que ostenta as suas casas brancas; alli, as montanhas visinhas, elevando-se gradualmente com os seus profundos valles; acolá, o Jardim Botanico e os lagos interiores que o rodeão, sua bahia, seus navios empavezados, ilhas numerosas, o mar alto, em fim, e sua immensidade.... Em que outro lugar poderá a vista humana abranger tantas maravilhosas grandezas!

Era já noute quando descemos do Corcovado; mas de repente vimos surgir do meio das hervas milhares de lucernas, que nos allumiárão com seus clarões phosphorescentes. Estava prevenido d'esse phenomeno, mas sua magnificencia me sorprehendeo. Foi com o maior sacrificio do mundo que o Sr. Gomes conseguio obstar-me a que désse caça, mesmo de noute, a esses insectos exquisitos. Continuamos o caminho; mas, chegados á parte da estrada que domina o valle d'Aranguera, multiplicárão-se a tal ponto os pyrilampos que crer-se-hia na existencia, por baixo do lugar em que estavamos, de uma grande cidade, magnificamente illuminada.

A perola, a maravilha artista, de que com admiração fallão todos os Brasileiros, he o Theatro «S. Pedro d'Alcantara», em que representa uma companhia Italiana. O Imperador D. Pedro I., grande amador de musica, e mesmo compositor, como Frederico da Prussia era professor, dignára-se occupar da construcção d'esse theatro, da composição da orchestra e da companhia, que devião encantar seus augustos ouvidos, e durante todo o seu reinado póde acreditar-se, a 2 mil legoas da Europa, que o theatro italiano do Rio era capaz de rivalisar com os de Pariz, Milão e Napoles. Mas ah! d'essa época de esplendores apenas resta hoje uma sala muito linda, he verdade, mas onde se apresenta uma companhia mediocre, a par de uma orchestra insufficiente! Os camarotes são mui espaçosos, dispostos de maneira a dar á sala a forma oval, troncada na extremidade pelo scenario, que fica em frente da tribuna do Imperador.

Fomos apresentados a S. M. A recepção teve lugar em S. Christovão, casa de campo situada a pequena distancia da capital, n'um sitio bem arejado, e perfeitamente saudavel. O Imperador, que ainda não chegou aos 22 annos, tem uma figura expressiva e agradavel; seus olhos, guarnecidos de grandes pestanas, dão-lhe á physionomia uma expressão de encantadôra doçura. Talvez fôra melhor encontrar-se no Chefe d'esse vasto Imperio, mal conglomerado ainda, mais ardimento no porte, maior fôrça de organisação; a natureza, porém, intellectual e meditativa do Principe devia ter pouca propensão para os exercicios violentos que necessitão de desenvolvimento de fôrça physica. E essa falta apparente de energia não se póde pois attribuir senão a um defeito de habito de certos exercicios corporaes. O acolhimento que nos fez o Imperador foi affavel e simples. Fomos igualmente apresentados á Imperatriz e á Princeza D. Januaria, que fallão francez com inteira facilidade e graça.

O palacio de S. Christovão não tem cousa alguma da grandeza e magnificencia dos de St. Cloud, Neuilly, e todas as mais habitações Reaes de França; porém tudo n'elle he decente e de bom gosto. O Imperador, que ama apaixonadamente a litteratura franceza, possue muitos livros d'esta lingoa, e vimos n'um dos gabinetes do palacio um crescidissimo numero de obras de nossos escriptores os mais celebres, collocadas umas ao lado das outras sobre bufetes e mesas redondas, como para testemunhar o uso habitual que d'ellas faz.»

(*Sentinella da Monarchia.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 20............7:047$222

Descarregão hoje 21.

Barca—*Gratia*—bacalhão.
Brigue—*Cinthia*—idem.
Escuna—*Archimedes*—idem.
Barca—*Navarre*—farinha e breu.
Brigue—*Joven Henrique*—mercadorias.
Brigue—*Loper*—idem.
Brigue—*Arago*—idem.

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE JANEIRO DE 1845.

Revista semanal.

Cambios — Por falta de navios não houverão transações durante a semana.

Assucar — As entradas teem sido regulares, e as vendas do encaixado a 1$ rs. por arroba sobre o ferro.

Algodão — Fôrão mui diminutas as entradas, e he offerecido a 4000 rs. a arroba.

Couros — Houverão algumas vendas a 125 rs. a libra.

Azeite de oliveira — Vendeo-se a 1$850 rs. o galão.

Bacalhão — Chegou um carregamento de Terra-Nova com 1,375 barricas, que fôrão vendidas a 13$ rs. a barrica.

Batatas — Vendêrão-se de 400 á 500 rs. a arroba.

Breu — Idem a 3$600 rs. o barril.

Bolachinha — Idem a 3$600 rs. a barrica.

Café — Idem de 3$000 á 3$600 rs a arroba.

Carne secca — Não houverão entradas durante a semana, e o depozito he de 22:000 arrobas, sendo as vendas regulares de 2$600 á 3$ rs. a arroba da de Rio-grande.

Dita de vacca salgada — Vendeo-se a 28$ rs. o barril.

Chá hysson — Idem de 1$850 á 2$100 rs. a libra.

Chumbo de munição — Idem a 17$000 rs. o quintal.

Farinha de trigo — Chegárão trez carregamentos durante a semana com 3523 barricas, com as quaes o depozito augmentou de 17000 á 18000 barricas, sendo regulares as vendas de 14$ á 16$ rs. a barrica.

Feijão — Vendêo-se de 8$500 á 10$000 rs. a sacca.

Manteiga — Teem havido offertas de 560 rs. a libra pela ingleza, mas os vendedores não teem querido entregar.

Passas — Vendêrão-se a 5$ rs a caixa

Potassa — Não ha.

Taboado de pinho — Vendêo-se de 3$ á 40 rs. o pé.

Vinhos — Idem a 115$ rs. a pipa do de PRR, e 85$ rs. de outras marcas de Lisbôa, e 78$ rs. a pipa do de Hespanha.

A dedicação de sua mãi, quasi que a sentia aquelle pobre pequeno cherubim! Em quanto eu trabalhava, elle como que se constrangia; mesmo quando padecia, suffocava seus gritos infantis entre meus braços.

Muitos offerecimentos me forão feitos; muitos homens, julgando-se autorisados por minha miseria, offertarão-me um amor que desprezei. Repellindo-os, não sabeis a quem guardava fidelidade? era a meu filho. Era preciso que um dia podesse elle estimar sua mãi; era preciso que mais tarde podesse ella confessar-lhe que o seu nascimento, d'elle, era a unica nodoa da minha vida; era perciso dizer-lhe: « Meu Manoel, teu pai enganou-me, deixou-me sosinha no mundo; só te tive a ti para consolo, e protestei que nenhum ente humano repartiria comtigo o meu coração. Perdoas-me a minha fraqueza? Caro a paguei, e a ella he que devemos a dita de estar juntos. » Elle ter m'a-hia perdoado, porque elle tambem não amava senão a sua mãi!

Um dia fui, como costumava, levar um vestido a M. Laurent, a mercieira; tinha passado a noute n'este trabalho. Varias vezes o meu filho tinha dado gemidos emquanto eu trabalhava; de manhãa elle não estava bom. Como eu nunca o deixava, levei-o comigo. Elle me seguia com difficuldade; tomei o em meus braços. Quando chegamos á loja, elle se achava gravemente incommodado: foi extrema a minha inquietação. Levei-o para casa. A pobre criança começou a padecer uma molestia de languidez que durou tres mezes. O pouco dinheiro que eu possuia acabou-se logo; vi-me obrigada a vender a minha roupa, a d'elle: não ficou no meu misero quarto mais do que o leito de dôr sobre o qual elle jazia. Oh! Senhor! ninguem fará ideia da desesperação de uma mãi que vê definhar seu filho sem poder soccorrel-o! Tentei excitar a compaixão dos visinhos, mendiguei! eu! Senhor, eu estendi a mão na rua, e apenas recebi mesquinha esmola. Chegou o Medico e vio nossa miseria. Ficou compadecido.

— Aqui tendes, me disse, um bilhete para o hospital dos pobres; levai para lá este anginho. —

Para o hospital dos pobres! não consenti, era mister separar-me d'elle. Passei uma comprida noute junto de sua cabeceira: meus olhos já não tinhão lagrimas; eu o contemplava silenciosa, batia nos peitos; lembrei-me de vós. Oh! praguejei-vos! Se estivesseis presente, ter-vos-hia morto!.... Meu filho morria, e vós, favorecido com os dons da fortuna, talvez dansasseis a essa hora! Meu filho! elle tinha sêde, e eu apenas tinha agoa para lhe dar! tinha frio, e eu, despojando-me, não podia cobril o senão de trapos!.... Senti que era necessario determinar-me: peguei n'elle, embrulhei-o e entreguei-o nas mãos d'essas angelicas donzellas que a tudo se prestão, e que se desvelão com os desgraçados e os consolão.

Enternecidas pelas lagrimas que eu derramava, concedêrão-me que passasse o dia ao pé d'elle. De noute despedirão-me com affabilidade, promettendo-me que tornaria no outro dia. A' porta do hospicio havia um banco de pedra, n'elle fiquei sentada: no dia seguinte, ainda alli estava. Logo que foi possivel entrar, apresentei-me. Uma irmãa dirigio-se para mim e afastou-me da enfermaria; eu não queria seguil-a. Meu filho! repetia eu, meu filho! A caridosa donzella olhou para mim com compaixão: fiquei agitada pelo temor o mais horrivel. Correndo como uma louca, cheguei ao dormitorio antes que tivessem podido deter-me. O leito do meu Manoel estava coberto com um panno; uma corôa branca e um crucifixo ahi estavão collocados: eu tinha perdido tudo!.... —

Um suspiro convulsivo sahio do peito d'aquella infeliz mãi; estava tão pallida que Leopoldo de Blançay receiou que se achasse incommodada: não ousava interrogal-a. Sabendo tudo quanto havia ella padecido, comprehendia o seu odio e temia lhe a expressão. Por fim a misera continuou:

— Oito dias depois, ainda eu estava ás portas do tumulo. As irmãas da caridade tratárão-me com tanta perseverança, que tornei a mim: foi para padecer ainda mais. A minha dôr não tinha limites. Tentárão ellas fallar-me de Deos: Deos me havia arrebatado a minha ultima esperança! Quando a minha saúde esteve quasi restabelecida, despedirão-me com fraca esmola: eu estimei-o. Minha ideia fixa era morrer, e não o podia no hospicio; vigiavão-me. Sustinha-me apenas; já não tinha mais pão, nem asylo, meu filho!

Encaminhei-me para o Sena, bem resolvida a n'elle precipitar-me: he o unico genero de morte que nada custa! Atravessei as Tuilerias: incapaz de ir mais adiante, sentei-me. Escapavão-me palavras sem nexo, d'essas palavras que expressão a desesperação. Um grupo alegre passou perto de mim: erão trez moças. Uma d'ellas reparou para mim, deo um grito, reconheci a Marianna. Ella trazia a libré d'esse luxo que indica a desordem.

— Que fazeis ahi, pobre Julia, só e padecendo?

Parecia-me tão natural deitar-me a affogar, que lhe respondi sem hesitar:

— Vou atirar-me no rio, Marianna.

— No rio, meu Deos! mas, estais douda?

— Porque, retorqui-lhe procurando sahir-me dos seus braços; pois com elles me agarrava, porque embaraçar-m'o? Que tenho eu que fazer da vida? já perdi meu filho! Que quereis que seja feito de mim?

Ellas me levárão, repetindo sempre: « Está douda!! Marianna fez-me entrar em uma sege, collocou-se ao meu lado, e procurou consolar-me. Não comprehendia que nunca se póde consolar a uma mãi, pois não era mãi. Chegadas á sua casa, ella deitou me em uma cama e deo-me o seu proprio quarto, — este em que estamos, — e os cuidados os mais desvelados me fôrão prodigalisados com perseverança por uma mulher apenas de mim conhecida....

(*Continuar-se-ha.*)

MUTII

Velas de espermacete — Idem a 800 rs. a libra.
Fretes — Continuão a subir, por falta de navios

Entrárão durante a semana 7 navios, e sahirão 7, existem no porto 68 : sendo 4 americanos, 1 austriaco, 29 brasileiros, 1 dinamarquez, 1 hespanhol, 10 inglezes, 9 portuguezes, 6 sardos, 5 suécos e 2 sicilianos.

IMPORTAÇÃO.

Cesar Augusto; polaca sarda, vinda de Boston, entrada no corrente mez, a consignação de Henry Forster & C., manifestou o seguinte —

150 barris com breo, 40000 pés de taboado, 1000 caixas de sabão, 27 duzias de cadeiras, 10 cadeiras de balanço, 4 caixas com pentes, 11 ditas com phosphoros, 20 barris carne de vacca, 50 latas e 90 barris manteiga de porco, 5 ditos prezuntos, 3 caixas chapéos de palha, 1 caixa com retroz e veludo, cem medidas de cebolas, 1 caixa com kalcides-copes, 3 saccos com mil patacões, e 1300 ditos de 5 francos ; aos consignatarios.

Quiz, escuna ingleza, vinda de St John, entrada no corrente mez a consignação de Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte :

1350 barricas e 60 meias ditas com bacalháo; aos consignatarios.

Columbus, galéra ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignacão de Mc Calmont., & C. manifestou o seguinte:

1 caixa fasendas de seda e algodão ; á John Stewart.

2 caixas fasendas de algodão, 50 barris manteiga ; á Latham Hibbert.

200 embrulhos arcos de ferro, 8 ditos ferro em lençoes ; á U. Cox.

27 fardos e 91 caixas fasendas d'algodão, 15 ditas e 5 fardos ditas de linho, 2 caixas lenços de seda, 11 fardos estoupas d'algodão, 50 barricas cerveja, 2 embrulhos amostras ; á Mc. Calmont & C.

7 caixas e 4 barricas ferragens e foles, 6 barricas ferros de engommar, 2 ditas grades de ferro, 6 ditas pesos de ferro, avulso 100 pesos dito, 400 fugões dito, 2 machinas de copiar cartas, 90 caixas e 47 fardos fasendas d'algodão, 8 ditas fasendas de linho e algodão, 2 ditas cobertores d'algodão, 10 pessas e 1 caixa machinismo, 2 embrulhos ignora-se ; á Johnston Pater & C.

200 barricas chumbo de munição, 7 caixas fasendas de seda e algodão, 18 ditas e 22 fardos fasendas de algodão, 8 caixas fasendas de linho e algodão, 5 barricas ferragens, 2 caixas sellins e botões, 1 barril vinho, 2 caixas ferragens, couros e botões, 1 dita oleados, 1 dita papel, luvas e roupa, 1 dita fazendas de seda, 1 fardo fio, 5 caixas cassas, 1 fardo fasendas de lãa e algodão, 2 caixas chapéos castor, 1 dita linhas, 4 volumes ignora-se ; á G. Kenworthy & C.

30 fardos e 24 caixas fasendas de algodão, 6 ditas chapéos de sol de algodão, 1 dita casimiras, 5 ditas miudezas, 4 ditas fasendas de lãa, 12 ditas cobre; 1 embrulho toucinho, á ordem

5 caixas fasendas de algodão, 1 dita ignora-se ; á Adamson Howee & C.

36 queijos, 24 presuntos, 6 jarros conservas, 1 barrica dita, 2 caixas biscoutos ; á José Gonçalves da Fonte.

25 queijos, 15 presuntos, 10 barris manteiga, 4 saccos guana, 4 barricas cerveja, 1 dita conservas, 5 volumes ignora-se; a A. J. de Araujo.

17 fardos e 4 caixas fazendas d'algodão; a Rozas Braga & Comp.ª

3 caixas e 1 barrica cobre; a W. E. Smith.

1 caixa, 1 chapéo, 4 volumes ignora-se; a Taylor.

1 caixa, 1 chapéo; a Cardoso.

15 fardos e 45 caixas fazendas d'algodão, 2 ditas fazendas de lãa.

38 caixas e 14 fardos fazendas d'algodão, 1 caixa ditas de linho, 1 barril manteiga, 1 dito carne de vaca; a Jones Paton.

10 fardos fazendas d'algodão; a Russel Mellors & C.ª

24 fardos fazendas d'algodão, 3 barris carne de vaca, 1 sacco castanhas, 1 lata pudim, 2 caixas pertences para escriptorio; a Deane Youle & C.ª

6 caixas fazendas d'algodão, 1 dita de lãa e algodão; a Ridgway Jamerson & C.ª

1 caixa botões, 8 ditas fazendas d'algodão; a R. Royle & C.ª

1 barril ago'ardente de França; do navio.
1 embrulho ignora-se; a Nash.
2 ditos dito; a Bawmann.
1 dito dito; a Dr. May.
1 caixa e uma lata dito; a Wood.
1 embrulho e 3 jarros dito; a Comber.
1 chapèo; a Astley.
10 caixas e 1 barrica cobre; a L. G. Ferreira & Comp.ª

Publicação a pedido.

Remetto lhe para que tenha a devida execução como deve, a portaria inclusa pela qual S Exc. o Sr. Presidente da provincia houve por bem conceder-me trinta dias de licença, com os respectivos vencimentos. E commeçando essa licença no dia 16 do corrente, como he expresso na mesma portaria, dia em que compareci nessa repartição, desapparecem assim as faltas dos dias 17 e 18 do corrente, em que deixei de comparecer, havendo com tudo motivado taes faltas, em participação official, que lhe dirigi em o referido dia 17.

Deos Guarde a Vmc., Pernambuco 20 de Janeiro de 1845.— Snr Commissario Pagador, José de Brito Inglez. — Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, Escrivão.

Edital.

Manoel José Ferreira do Nascimento, Fiscal da freguezia da Sé, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos seus comparochianos, que da data do presente a vinte dias, principia á fazer as corridas em sua freguezia, revistando os pesos, medidas, varas, covados, bilhetes de licença, ruas, estradas e tudo o mais quanto fôr concernente as posturas da Camara Municipal desta cidade; e para que não haja ignorancia á respeito, manda afixar o presente nos lugares mais publicos de sua freguezia e o publicar pela imprensa. Olinda 18 de Janeiro de 1845.

Manoel José Ferreira do Nascimento.

Declarações.

2 = O Arsenal de guerra precisa para fornecimento dos aprendizes menores, do 1.º de Fevereiro ao ultimo de Junho do corrente anno, os generos seguintes : carne fresca e secca, bacalháo, toucinho, feijão, côco, arroz, milho, manteiga, assucar, azeite dôce, vinagre, chá, cafè, farinha, lenha, verduras, temperos e fructas : as pessoas, que tiverem taes generos, e queirão fornecer por 5 mezes, sendo de melhor qualidade, e por preço commodo, poderáõ comparecer nos dias 21, 22 e 23 nas horas do seu expediente. Arsenal de Guerra, 18 de Janeiro de 1845. No impedimento do Escripturario— *João Ricardo da Silva.* (14

1—A Pagadoria Militar tem de remetter para o Rio de Janeiro a quantia de 1:290$235 rs., producto da venda de polvora ; quem quizer saccar sobre a mesma praça pela referida quantia, dirija-se a dita Pagadoria nas horas de seu expediente. (6

— Precisa-se contratar o fornecimento de agoa para o destacamento do segundo batalhão de artilharia a pé ; a tratar no quartel do Hoscio, hoje as 11 horas da manhãa.

2 PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

MUSEO PITTORESCO.

Este jornal, publicado em Lisboa por uma sociedade de litteratos Portuguezes, contem as seguintes materias ; religião, historia antiga, e moderna ; philosophia ; geographia ; viagens ; sciencias, e bellas artes ; agricultura ; novellas escolhidas ; estudos moraes, e biograhpicos ; (offerecendo nesta classe a descripção da vida, e acções de todos os Reis de Portugal, e dos heroes que mais floresceram em cada um dos reinados, dando-se os seus respectivos retratos) pensamentos ; anedoctas ; maximas moraes, e miscellanea. Todos estes objectos, tratados com o esmero de que são credores, formão uma biblioteca variada, e instructiva, um alimento para a reflexão, um recreio depois dos trabalhos do dia.

O primeiro volume consta de 16 cadernos ou numeros, em cada um dos quaes ha duas folhas d'impressão de 17 pollegadas de comprido, e 11 de largo ; duas magnificas estampas (*de formato igual ao da impressão para a final se encadernar o volume*) lythografadas em papel velin (*de 40$000 réis fortes cada resma*) com tal perfeição que, mettidas em quadros, pódem servir para ornamento das melhores salas, e finalmente em cada numero impar se vê uma exacta descripção das modas sendo esta acompanhada de figurinos, e collecções de lindissimos debuxos para bordar de branco e de matiz, o que servirá de muita utilidade para as Senhoras *do bom tom.*

As pessoas que pretenderem subscrever para esta excellente obra podem dirigir-se a Joaquim Baptista Moreira (rua do Apollo n 6) agente da sociedade nesta provincia, em casa de quem se achão as collecções do primeiro volume—1 até 16—e da primeira serie do segundo volume até n 21.

Primeiro volume do Museu.

Consta de 16 numeros=1 *até* 16 = com 32 estampas, frontispicio, indice, &c. por 12$960

Segundo volume do Museu.

A primeira serie sera de 8 numeros, principiando em n. 17 e finalisando em n. 24 inclusive, 6$720

A segunda serie terá outros 8 numeros, começando em n. 25 e terminando em n. 32 inclusive.

N. B. Dar se-ha com o n. 32 um novo *frostispicio*, e o *indice geral* das materias tratadas em os 16 numeros das duas *series*=17 *até* 25 *inclusive* =que reunidos formaráõ o segundo volume do Museu. (55

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

O espectaculo annunciado para o dia 25 do corrente, em razão da festa de S. Gonçalo na Boa-viagem e da do Bebiribe, que não só distrahe muita parte do publico para aquelles sitios, como tambem occupa alguns professores da orquestra, não póde ter lugar em dito dia, e fica transferido para Quinta-feira 30 do presente mez

Quinta-feira 30 do corrente.

Segunda representação dos cantores M. Lemos E *C. Ricco.*

A direcção da Sociedade Philo-dramatica tendo concedido de novo a sala para a segunda representação em beneficio do tenor Carlos Ricco, este artista se recommenda ao illustre publico desta capital apresentando-lhe o variado e novo divertimento seguinte :

Primeira parte.

1. º Ouvertura a toda orchestra da opera *Il Pirata*, musica de Bellini.

2. º O beneficiado cantará a interessante aria *Meco l'altar di venere*, da opera *Norma*, musica de Bellini.

3 º Aria favorita da opera *Il Giuramento*, por Margarida Lemos, musica de Mercadante.

4. º O bellissimo dueto *Sul campo de la gloria*, da opera *Il Belizario*, por J. Toselli e o beneficiado, musica de Donizetti.

Segunda parte.

5. º Ouvertura pela orchestra da opera *Masaniello*, musica de Carrafa.

6. º A grandiosa scena e terceto *de la Duchesa ai prieghi*, da opera *Lucrecia Borgia*, musica de Donizetti.

Personagens.	*Actores.*
Duque de Ferrara	João Toselli.
Lucrecia Borgia	Margarida Lemos
Gennaro Capitão de Guardas Venezianas	O beneficiado.
Confidente do Duque e guardas de palacio	N. N.

Terceira parte.

7. º Ouvertura pela orchestra, Guilherme Tell de Rossini.

8. º Dueto de corneta a piston e clarineta pelos Srs. Chaves com acompanhamento da orchestra.

9. º Dueto *Il rivale*, da opera *Beatrice di Tenda* por Margarida Lemos e o beneficiado, musica de Bellini.

Quarta e ultima parte.

Walsas escolhidas de Araus pela orchestra.

10. º Terminará o espectaculo com a engraçada scena da—*Patuscada aos arraes que vão para cima do Douro*— na qual o beneficiado cantará uma canção hespanhola de *Os touros no Porto.*

Muito acolhida na côrte do Rio de Janeiro.

Director da orchestra Mr Grosdidier.

N. B. As peças de cantoria serão executadas a caracter e as scenas arranjadas com toda á propriedade possivel.

Preços de entradas.

Cadeiras de galeria, 1.ª ordem para homens	2,000
Cadeiras de galeria, 2.ª e 3.ª ordem para familias	2,000
Bilhetes de platéa	1,000

(*O espectaculo principiará a chegada do Exm. Sr. Presidente da provincia*)

Os bilhetes vendem se na casa do beneficiado, rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar, e na mesma rua loja do Sr. Lody, e no dia no theatro.

Avisos maritimos.

3— Para a Bahia segue até o fim do corrente a sumaca nacional *S. Anna*, mestre João Antonio da Silva ; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 37. (5

1— Para o Porto a barca portugueza *Espirito Santo*, seguirá com brevidade, por ter prompta a sua carrega ; quem quizer carregar, ou ir de passagem, por ter muito bons commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha, ou ao capitão da mesma barca, Rodrigo Joaquim Correia, na praça. (7

1— Para o Porto o brigue portuguez *Maria Feliz* capitão Antonio Luis Gomes, está a sahir muito breve, por ter parte de sua carrega prompta ; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, na praça, ou ao seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. (7

—Para Lisboa sai no dia 25 do corrente o brigue *Conceição de Maria*, ainda recebe alguma carga e passageiros, e tem os melhores e mais asseiados commodos; trata-se com o Capitão na Praca do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 18.

Avisos diversos.

1 – As pessoas que quizerem fornecer diariamente d'agoa potavel a repartição d'Alfandega, e igualmente d'agoa e de azeite de mamona para uma luz, a casa da guarda da mesma Alfandega ; hajão de se achar na dita repartição das 9 horas em diante no dia 22 do corrente, e se entenderão com José Antonio de Azevedo Santos encarregado do referido fornecimento, com quem por menos o fizer. (9

=Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, Ambrozio, crioulo.

= O Doutor José Eustaquio Gomes embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Turibio, crioulo.

1— Os administradores da extincta casa de J. O. Elster vendem por todo e qualquer preço quatorze lettras acceitas por Francisco Antonio Pontual na importancia de Rs. 676,427, sendo treze da quantia de Rs. 50,000 cada uma, e uma de Rs. 26,427, vencidas mensalmente cada uma de per si, desde 26 de Março de 1842 até 26 de Abril de 1845, e todas protestadas; quem este negocio pretender, dirija se a rua da Cruz n. 11. (11

1—O abaixo assignado tem contratado comprar ao Sr. José Antonio Vieira de Mello, a metade do sitio de terras denominado—Olaria—no lugar do Loreto, que lhe coube em partilhas por fallecimento de sua mãi Eugenia da Costa Cordeiro, viuva de José Antonio Vieira do Mello : se alguem se julgar com direito ao dito sitio, queira declarar por esta folha no praso de 8 dias contados da data deste. Recife 20 de Janeiro de 1845.

Antonio Nobre de Almeida Junior. (10

1—O abaixo assignado faz vêr ao respeitavel publico que, estabelecendo-se nesta cidade em negocio de fabrica de restilaçaõ com o seu verdadeiro nome de Joaquim José Lobato, e constando-lhe haver nesta cidade outro do mesmo nome, passou á assignar-se simplesmente Joaquim Lobato, e como sem embargo desta mudanca de nome, tem apparecido contas e lettras para pagar sem as dever, de novo declara ao respeitavel publico, que de hoje em diante, e se assignará com o nome de Joaquim Lobato Ferreira. (12

— Quem annunciou querer comprar uma carteira de viagem, procure na rua do Trapiche casa n. 32.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem precizar de 50$000 rs. dando 58$000 no fim de 5 mezes, dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 96.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

3— Na rua do Rangel n. 34, correm-se folhas e tirão passaportes para dentro e fóra do imperio, com muita brevidade e preço commodo. (5

3—Na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães existem umas cartas para os Srs. Joaquim Francisco dos Santos, João Manoel de Siqueira, Antonio Joaquim de Miranda, José Joaquim de Lima Couto, José Gomes do Sobral do Nascimento, Bernardino de Ambrosio, e Theresa de Jesus. (7

11 DENTISTA.

=J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado á esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

AVISO AO PUBLICO.

O abaixo assignado, com nova fabrica de estampar resistos, faz sciente aos Srs. Thesoureiros de Irmandades, e Confrarias, que continúa de hoje em diante a estampar resistos de todas as qualidades com muita perfeição e aceio, e bastante promptidão, por ser este serviço feito por uma pessoa que tem bastante conhecimento da officina, a qual se responsabilisa pela imperfeição que haja, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Aquelles Senhores que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijão-se á rua do Livramento, loja n. 13.

Joaquim Pereira Caetano.

LADO

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, fiquem ou não bilhetes por vender, e o restante dos mesmos acha-se a venda nos lugares annunciados. (9

3=Manoel José Machado Malheiros embarca para o Rio de Janeiro, por conta de José Bento Ferreira Bastos da mesma cidade, um moleque de nação por nome Ventura. (4

3— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo sobrado. (3

3— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva; na rua do Rangel n. 50. (2

3— O Padre João Bento Alves Ferreira retira-se para o Aracaty. (2

3— Francisco Coelho Leitão retira-se para fóra da provincia. (2

AULAS DE PRIMEIRAS LETTRAS.

3—O abaixo assignado, participa ao publico, que as suas aulas para meninos e meninas, achão-se abertas desde o dia 10 do corrente mez, em casa de sua residencia, rua da Conceição da Boa-vista, sobrado n. 8, onde ainda póde admittir alguns pensionistas. O annunciante declara, que para melhor adiantamento das meninas, toma a seu cuidado o que diz respeito a escripta, leitura e contabilidade; e o mais que concernente for a costura, &c., fica entregue a sua senhora e filha, que possuem os conhecimentos necessarios a este fim.

Polycarpo Nunes Correia

2— Roga-se ao Sr. A. M R. B., que,ha poucos dias, se retirou desta praça para Nazareth, haja de mandar entregar o transelim e a moeda de ouro, e juntamente os brincos de ouro, que tudo tomou emprestado a pessoa, que não ignora, isto no praso de 15 dias, senão terá de ver o seu nome publicado por extenso nesta folha, e se fará ver ao publico a maneira, por que sua mercê, obrou com tanta falsidade para com a dona do dito ouro. (9

2— O abaixo assignado avisa ao Snr. Gonçalo Lopes Galvão, morador em Curraes-novos, que tem em seu poder uma sua escrava de nação Angola, de nome Maria, a qual, sendo capturada no dia 14 do corrente anno de 1845 pelo capitão de c. Victorino José da Costa, veio procurando a casa do abaixo assignado, por ter pertencido em algum tempo ao sogro do abaixo assignado, Jose Antonio de Souza; e para que conste ao publico, e chegue aos ouvidos do supradito Sr., vai inserido neste *Diario*; assim como lhe admoesta, que deo de gratificação ao apprehendedor 10$ rs., e que não se responsabilisa por alguma fugida, que a escrava possa fazer.— *João Nepomuceno Gomes* (13

2—João Antonio dos Santos Andrade tendo de fazer uma viagem a Portugal, faz publico, que tem associado no seu estabelecimento de ferragens, na rua do Queimado n. 30, desde o dia primeiro do corrente, a seu irmão Antonio Joaquim dos Santos Andrade, e debaixo da firma de João Antonio dos Santos Andrade & Irmão, a qual fica autorisada a liquidação do seu activo e passivo. (8

2— A criada Portugueza, que annunciou no *Diario* n. 11 querer prestar seus serviços, dirija-se a rua do Rangel n. 64, ou outra qualquer, que esteja nas mesmas circumstancias. (4

2—Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de familia, e que saiba engommar; na rua das Cruzes n. 26. (3

5— Faz-se publico, para evitar duvidas futuras, que o engenho Araguaba com todos os terrenos a elle annexos, na ribeira de Una, freguesia do mesmo nome (Una), da comarca do Rio Formoso, está sugeito a serias questões judiciarias, pela lezão que sofrem os herdeiros do mesmo engenho com o iventario e partilhas, e infinitas outras rasões fundamentadas em direito; portanto avisa-se a quem for offerecido esse engenho, ou alguns dos terrenos a elle annexos a venda, que não fação negocio pelas rasões expendidas, em sustentação das quaes pelo presente se protesta. (11

2— Aluga-se a casa de 3 andares n. 51, sita na rua da Cruz, pegada a que mora Manoel Joaquim Ramos e Silva; a tratar na venda da mesma casa. (4

2= Antonio José Gonçalves avisa ao publico, que por haver outro de igual nome, se assigna de hoje em diante, por Antonio José Pedro Gonçalves. (4

2— Precisa-se de uma casa terrea, que tenho quintal e cacimba, ainda que tenha pequenos commodos, para uma pequena familia, e sendo nas seguintes ruas: S. Rita, Padre Floriano, Nogueira, S. José, Fagundes, ou nas travessas destas; quem tiver annuncie.

3— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n. 16.

2— Rebate-se soldo de Officiaes reformados, por menos de que em outra qualquer parte; na rua da Assumpção n. 16. (3

2— O Sr. Joaquim da Costa Ramos haja de ir resgatar os seus penhores, que teem empenhados em mão de Antonio Gomes de Araujo, isto no praso de oito dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos, e não lhe ficando direito algum de reclamação. (6

2— Necessita-se fallar ao Sr. Sargento José Alves de Souza; na rua Direita n. 6. (2

2—Aluga-se o terceiro andar de uma casa da rua da Guia, com bastantes commodos, por 8$ rs. mensaes; e o segundo andar da casa da rua larga do Rosario n. 30; a tratar defronte do Corpo Santo, loja de cabos n. 17.

2— Manoel Francisco Coelho faz sciente ao publico, que o exercicio da sua aula de grammatica latina e portugueza começou no dia 7 do corrente mez de Janeiro; que continúa à aceitar alumnos para as mesmas disciplinas, e que nas horas vagas se propõe a dar lições das mesmas disciplinas em casas particulares; quem se quizer utilisar, dirija-se a aula e casa de sua residencia, na rua de S. Amaro, entrando pela rua Nova, primeiro sobrado n. 18. (10

2— O deposito do rapé princesa de Gasse transferio-se para a rua da Cruz n. 38, defronte da Cacimba, aonde se acha a venda as tres superiores qualidades de rapé princesa fino, grosso, e meio grosso pelo preço já estipulado.

2— Aluga-se uma casa na rua do Jardim, com commodos para duas familas, por ter duas salas, duas alcovas, cosinha fóra, quintal e cacimba, com sotão, com 4 quartos e cosinha; a tratar na rua da Senzalla-nova n. 7. (5

2— O abaixo assignado faz ver a todas os seus devedores, que comprarão fazendas a Antonio José de Magalhães Basto, assim como a extincta firma de Novaes & Basto, por conta de livro, lettras, obrigações, ou outro qualquer titulo, que no praso de 15 dias, contados da data deste, venhão realisar suas contas com o abaixo assignado, por quanto ha devedores de 1828 até 1844, como o abaixo assignado não póde pessoalmente fazer ver aos seus devedores a falta que os mesmos teem commettido em desempenho de seus deveres, muito principalmente nesta cidade, e seus suburbios, faz-se-lhes sciente, que findo o praso referido não vindo arranjar suas contas, os manda executar sem excepção de pessoa. — *João Antonio Martins Novaes.* (15

— A pessoa, que annunciou querer 50$ rs. a juros, dirija-se a rua Direita n. 117.

—O Professor publico de G. latina da cidade da Victoria em S. Antão, faz sciente a quem convier, que a sua aula abre-se no dia primeiro de Fevereiro; as pessoas que quizerem matricular seus filos, compareção em casa de sua residencia. O mesmo recebe alumnos para assistirem em sua casa, como pensionistas, daquellas pessoas, que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.

— A Senhora D. M H. B. N. queira no praso de 15 dias, mandar pagar 30$ rs., que deve a pessoa que não ignora, do contrario terá o desabor de ver o seu nome publicado por extenso nesta folha por repetidas vezes.

— Quem precisar de um bom destilador de ago'ardente, e que tem mais algumas habilidades, das quaes tem bastante pratica, annuncie.

— Quem tiver duas negrinhas de 12 a 14, annos, que lhe convenha trocar por um moleque de 20 annos, robusto, e sem achaques, dirija-se a rua Nova n. 65.

—Pergunta-se em que lei se estribará o Contador do Juiso para contar ao Curador dos Orphãos a quantia de 720 rs., todas as vezes, que o mesmo Curador dá qualquer resposta nos autos?

— Offerece-se, para caixeiro de rua, um rapaz de 22 annos, que tem pratica de negocio; quem o precisar, dirija-se a rua do Livramento n. 8.

— O Sr. João Arcenio Freire tem uma carta, vinda de Portugal, na rua do Crespo n. 19, loja de Carvalho & Maia.

1— Aluga-se uma excellente casa terrea em Olinda, rua do Passo Castelhano, perto da academia, por preço commodo; na rua da Cadeia-velha n. 16. (4

1— Precisa-se de um moço de 16 annos, que tenha boa lettra para o serviço de um escriptorio; quem estiver nestas circumstancias, annuncie. (4

1— Alugão-se duas casas terreas, uma nos Quatro-cantos da Boa-vissa, e a outra na rua do Alecrim n. 1; a tratar na rua do Amorim n. 15 (4

1— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua Nova n. 57. (4

1— Desappareceo na madrugada de sabbado, de 18 do corrente, da casa n. 34, da rua do Hospicio, uma gata malteza, côr de chumbo, orelhas e rabo cortado; quem a tiver e quizer restituir, o poderá fazer na dita casa, que receberá de gratificação 2$ rs. (6

1— João de Oliveira Ramos retira-se para o Rio, com escala pela Bahia. (2

—A pessoa que annunciou querer 50.000 rs. para dar no fim de cinco mezes 58.000, sendo dê por penhores de ouro ou prata, póde dirigir-se a rua do Rangel n. 34.

Compras

1—Compra-se qualquer obra de ouro ou prata na rua de S. Amaro n. 32. (2

3—Compra-se uma flauta de ebano, de 4 chaves; na rua do Padre Florianno n. 67. (2

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

2— Compra-se, na Rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, no terceiro andar, uma bomba de ferro para cacimba:—na mesma casa vende se oleo de linhaça em barris, e essencia d'anis.

Vendas

1—Vende-se uma venda com os fundos, que convier ao comprador; na travessa do Queimado n. 3. (3

1—Vendem-se duas escravas de nação, de 20 annos, com algumas habilidades; uma mulata de 16 annos, engomma, cose, cosinha e he recolhida; 3 escravos de nação, optimos para todo o serviço; na rua Direita n. 3.

2—Vendem-se barricas com superior farelo de Lisboa, chegado recentemente; no armasem de Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceição. (4

1—Vende-se, por precisão e por preço muito commodo, uma preta de 24 annos, lava de sabão e varrella, cosinha alguma cousa, he muito sadia e diligente para todo o serviço, e he muito boa quitandeira, que dá 480 rs. por dia; na rua do Collegio, loja de bahus n. 7.

1—Vende-se uma cadeira de arruar, em muito bom estado, forrada de seda, um piano de muito boas vozes e de forte construcção, macacos para estivar carga, encerados para cobrir generos, oleo de linhaça em botijões; na rua do Amorim n. 15. (6

1— Vendem-se 10 escravos, 4 pretas com boas habilidades; duas ditas de 30 annos, por 340$ rs. cada uma, cosinhão, engommão e lavão roupa; duas pardas com boas habilidades; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um preto bom cosinheiro; um pardo de 18 annos, bom pagem; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (8

1— Vendem-se 12 vasos para flores, sendo muito lindos, e vindos do Porto; a tratar com Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro. (3

1— Vendem-se dous methodos de musica, sendo um para violão, e o outro para flauta; e uma flauta com 6 chaves, tudo em muito bom estado, e por preço commodo; na rua larga do Rosario n. 52. (5

1— Vende-se um oratorio grande, pintado de novo, e por preço commodo; na rua Direita n. 87. (3

1— O capitão da palaca sarda *Roza* tem para vender um bonito escaler: a tratar com o mesmo capitão na praça do commercio, ou com os consignatarios J. P. Adour & Companhia. (4

—Vende-se ma preta boa cosinheira, com uma cria crioula recolhida, de 12 annos, sem vicio nem acheques; no pateo do Carmo, venda n. 1.

—Vendem-se hervilhas descascadas a 100 rs. a libra, lentilha para soupa a 100 rs., macarrão, talharim, letria, branco de Italia a 200 rs. a libra, passas, figos muito bons, amendoas novas, chocolate, farinha do Maranhão, sagú, araruta, caixas com 12 garrafas de vinho da Madeira, uma porção de chumbo de manta usado; uma porção de frascos proprios para botica, tudo por preço commodo; na rua Nova, venda n. 65.

—Vende-se uma preta moça, muito boa lavadeira e cosinheira; na rua do Rangel n. 4, segundo andar.

—Vendem-se duas escravas de nação, de 24 annos, engommadeiras, costureiras e lavadeiras; uma dita de 18 annos, propria para todo o serviço; uma negrinha de 14 annos; um moleque de nação, de 18 annos, ambos proprios para todo o serviço; na rua das Crúzes n. 41, segundo andar.

—Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, sem vicios, e de bella figura; na rua estreita do Rozario n. 45.

2—Vende-se estopa, que serve para saccos de assucar, ou de farinha; na rua da Cruz n. 46, primeiro andar. (3

2—Vendem-se optimos sellins de molas, e elasticos, os melhores que existem no mercado, e relogios patentes inglezes, de ouro e prata; na rua da Cruz, armasem n. 24. (4

2—Vendem-se saccos com farello a 3600 rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138.

2—Vende-se a collecção do *Panorama* até 1842, outra do *Archivo Popular*, completa, uma grammatica italiana por A. Prelenno, um diccionario francez e italiano, e italiano e francez por G. Biagioli; na rua rua da Madre de Deos n. 9. (6

2—Vendem-se duas pretas moças de 16 annos, de todo o serviço, sendo uma lavadeira; uma dita de bonita figura, costureira, engommadeira, faz lavarinto, renda e borda, para fóra da provincia; uma parda de 16 annos, perfeita engommadeira, costureira, e he muito carinhosa para meninos; na rua Direita n. 81. (8

2—Vende-se uma casa de um andar, com grande quintal murado, boa cacimba, com chãos proprios, e por preço commodo, sita na rua das Trincheiras; a tratar na rua Cadeia do Recife n. 25. (5

2—Vende-se um casal de escravos, com 4 filhos menores e crioulos, a saber: um escravo crioulo de 30 annos, pedreiro; uma dita de 35 annos, quitandeira, lava de sabão e cosinha; um moleque de 13 annos; um dito de 8; um dito 3 e outro de 2; em Fóra-de-portas, rua dos Guararapes n. 38. (7

2— Vendem-se dous moleques de nação, de 14 a 18 annos; na rua de Manoel Coco, venda n. 20. (3

2—Vende-se a collecção do *Panorama* do anno de 1844; na rua do Crespo n. 4. (4

2— Vende-se uma parda de 20 annos, e duas pretas de 18 annos, todas com habilidades; na rua Nova n. 50, terceiro andar. (5

2— Vende-se assucar mascavado refinado, muito proprio para café, assim como de outras qualidades, tudo por preço commodo; na refinação da rua da Senzalla-nova n. 4, e nos depositos da praça da Boa vista n. 7, e na rua larga do Rosario n. 38. (6

6— Vende-se muito boa farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus propria para familia, por ser de muito crescimento; a bordo da sumaca *Incançavel Carol*, fundeada defronte do caes de palacio, ou na rua da Moeda n. 11. (6

11—Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

4— Vendem-se barretes de retroz preto, singelos e dobrados, para Padre, lacre preto e encarnado o melhor que tem apparecido, oleo da China, ou essencia da formosura, pós carminados para os dentes; na rua da Cadeia n. 15, loja do Bourgard. (6

4—Vendem-se saccas com dous alqueires de muito boa farinha, chegada ultimamente do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia-velha, armasem n. 12. (4

5—Vende-se um sitio na Capunga, a margem do rio, com boa casa de vivenda, por preço commodo; na rua da Madre de Deos, loja do Cunha. (4

6—Vendem-se duas moradas de casas terreas novas, uma dellas com sotão corrido, com as demenções para se levantar um sobrade, na rua da Concordia; tambem se trocão por algum sobrado, ou casa terrea em rua de negocio; a tratar na rua Augusta n. 22.

3— Vende-se um escravo peça de bonita figura, sem vicio algum; na rua das Larangeiras n. 22. (3

3—Vende-se Champanhe de boa qualidade, vinho de Bordeaux em caixas de duzias, vinho do Rheno, ago'ardente de França; na rua da Cruz n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

1—Vende se a posse de um solo na rua de Apollo; a tratar na rua da Cruz; loja do sobrado n. 32, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde. (4

Escravos fugidos.

1— No dia 18 do corrente desappareceo um molequinho crioulo de nome Christiano, de 7 annos, o qual se suppõe estar acolhido em alguma casa, ou que fosse conduzido para o matto por algum matuto; quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife n. 11, terceiro andar que será gratificado. (7

50$000 réis de gratificação

1—Fugirão na noute ne 19 para 20 do corrente mez de Janeiro, do sitio da estrada dos Remedios, propriedade da viuva Vasconcellos, dous escravos de nação Congo, sendo um de nome Pompeo, alto, reforçado, fulo, com marcas nas faces, peitos e ventre do uso de sua terra, tem os dous dentes da frente abertos; levou calças de riscado azul e camisa de brim branco, collete branco com botões amarelios, tem as orelhas furadas e usa de brincos; e o outro de nome Domingos, da mesma nação, he muito baixo, corpo proporcionado a altura, côr retinta, tem os dous dentes da frente abertos; levou calças de riscado azul, camisa de baêta verde e collete de veludo preto; quem os pegar, leve ao dito sitio, ou na rua de Agoas-verdes n. 46, que receberá por cada um 25$000 réis. (17

1— Fugio no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da noite, dos Afogados do sitio de Thephilo de Souza Jardim um escravo de nome Manoel, de nação da Costa, com marcas da mesma nação pela testa e esta grande com cantos, pouca barba, e já pinta por ter 45 annos, pouco mais ou menos, côr fula, corpo cheio, altura proporcionada, com marcas de uma surra, que apanhou, ha bastantes annos, pernas grossas, pés pequenos e com a pelle do peito do pé um tanto encolhida; he bastante ladino, porêm com a falla puxando á sua nação; levou calsa de brim, camisa de madapolão, jaqueta branca e preta, chapéo de palha no de pello. O dito escravo já esteve bastantes annos fugido do poder do meu fallecido sogro João Antonio Gonçalves de Macêdo, e esteve este tempo em um engenho perto do Cabo: consta, que o dito escravo tem no Recife em mão não sei de quem, uma porção de dinheiro a premio, e por isso roga se a essa pessoa, que não lhe entregue este dinheiro, sem que venha, ou mande entender-se com o seu senhor; porque se assim o não fizer e sendo descoberto ficará responsavel até pelo mesmo escravo; quem o pegar dirija-se á casa do seu senhor, que será recompensado, ou na rua do Queimado n. 19 2º andar. (28

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.

MUT